

Na última página:

★ INDISPENSÁVEL A COLABORAÇÃO DO POVO PARA A SOLUÇÃO DO PROBLEMA DE ABRIGOS DE MENORES.

JORNAL DE NOTÍCIAS

Director-Superintendente: Demetrio Nami Ha dda Director-responsavel: André Carrazoni Redator-chefe: Wladimir de Toledo Piza

ANO IV

SAO PAULO — Sábado, 20 de Agosto de 1949

NÚMERO 1020

Na terceira página:

★ FRACASSARAM OS OBJETIVOS POLITICOS DA VIAGEM DO LIDER DA BANCADA FEDERAL DO PSD A S. PAULO
★ FATOS E BOATOS.

ALASTRAM-SE AS GREVES NA FINLANDIA

NOVO DESACÓRDO ENTRE OS ALIADOS EM BERLIM

Responsavel o comando russo pelo impasse

Nega-se a cumprir as recomendações da Conferência de Paris

WASHINGTON, 19 (APF) — Os quatro comandantes aliados em Berlim chegaram a um impasse sobre a situação na antiga capital alemã, tal é a impressão dos círculos diplomáticos americanos.

WASHINGTON, 19 (APF) — A crise entre os aliados teria surgido de novo em Berlim, informa-se autoritadamente.

Considera-se a gravidade do impasse, pois esse acordo foi recomendado pelos quatro chanceleres na conferência de Paris.

WASHINGTON, 19 (APF) — Acusa-se nesta capital a União Soviética de pretender a solução do problema berlimense, ao contrário das recomendações da conferência de Paris.

Considera-se que, à vista da atitude do comandante soviético em Berlim, General Kriukov, o assunto terá de ser examinado em escala mais alta, por representantes das quatro potências, em Nova York, quando da próxima reunião da Assembleia das Nações Unidas.

WASHINGTON, 19 (APF) — Denunciando o novo impasse surgido nas negociações entre os comandantes aliados em Berlim, acusando, nos meios diplomáticos americanos, a União Soviética de querer voltar ao "status quo" após a guerra, mantendo-se o veto no governo quadripartido de Berlim o que foi a causa principal da crise que separou recentemente as quatro potências na antiga capital alemã.

BOON, Alemanha, 19 (UP) — Profunda divergência surgiu entre os dois maiores partidos políticos alemães.

(Conclui na 4.ª página)

VINTE E OITO MORTOS EM DOIS DESASTRES DE AVIAÇÃO

OCORRERAM ONTEM NA INGLATERRA

OLDHAM, Inglaterra, 19 (UP) — Vinte e oito pessoas pereceram hoje vítimas de dois desastres de aviação, quando os citados aparelhos caíram no solo, devido ao mau tempo reinante, nas colinas de Yorkshire.

Entre os mortos há várias crianças que pereceram nos braços de seus pais.

Vinte e quatro pessoas encontraram a morte, quando um avião de passageiros da «British European Airways», que realizava o voo regular entre Belfast e Manchester, não pôde evitar, por falta de combustível, de chocar-se contra a serra de «Wimberry Stones», de quarenta metros de altura, caindo ao solo, sendo imediatamente envolvido pelas chamas. Por outro lado, outras quatro pessoas pereceram, quando um avião «monomotor», tipo «Proctor», que realizava um voo experimental, caiu ao solo, a vinte e nove quilômetros ao



UM PERFITO VALENTINO — Depois de uma trabalhosa seleção, Tony Dexter (à direita), de Tallahassee, Flórida, foi escolhido para desempenhar o papel de Rodolfo Valentino (à esquerda), na película «Valentino como cantor». Dexter, que foi jogador de futebol e sargento do Exército, se diz, possui semelhanças físicas e de temperamento com o maior galã do cinema silencioso. A procura do novo Valentino durou 11 anos. (Foto ACME, para o JORNAL DE NOTÍCIAS)

PRISÕES EM MASSA EFETUADAS NO CHILE

DETIDOS DUZENTOS MEMBROS DO PARTIDO COMUNISTA

SANTIAGO DO CHILE, 19 (UP) — Duzentos membros do Partido Comunista, inclusive os líderes parlamentares, foram presos e detidos em massa, nos últimos dias das eleições, em virtude de acusações de serem responsáveis por atos de violência contra a ordem pública.

O diretor-geral das Investigações, Luiz Brun, disse à «United Press» que os seus subordinados estão realizando nos últimos dias das eleições, em virtude de acusações de serem responsáveis por atos de violência contra a ordem pública.

BOON, Alemanha, 19 (UP) — Profunda divergência surgiu entre os dois maiores partidos políticos alemães.

(Conclui na 4.ª página)

qual visavam conseguir a total paralisação das atividades do país e derrubar o governo da República.

Informou também que numerosos elementos ferroviários estão presos, inclusive líderes comunistas dentro da classe, porém, não quis revelar os nomes dos detidos.

O informante acrescentou que a fábrica de San Bernardo, ocupada militarmente, ontem, reabrirá os seus trabalhos normais amanhã.

SANTIAGO DO CHILE, 19 (UP) — Por ordem do presidente González Videla foram presos quatro líderes comunistas, em virtude dos acontecimentos verificadas nesta capital há dois dias.

Esses prominentes vermelhos são Humberto Abad, ex-deputado federal, Natalio Berman, Luiz Valenzuela e Carlos Rosales.

SANTIAGO DO CHILE, 19 (UP) — Círculos geralmente bem informados declararam que o presidente González Videla estaria realizando entendimentos com os líderes dos partidos comunistas sobre a dissolução do Partido Comunista do Chile.

SANTIAGO DO CHILE, 19 (UP) — A vida nesta capital se acha praticamente normalizada, depois dos três últimos dias de agitados conflitos atribuídos pelo governo ao Partido Comunista e que resultaram na morte e ferimento de várias pessoas.

As autoridades de hoje, grande parte dos serviços de transporte coletivo já estava funcionando, diante da advertência do governo de que a paralisação dos serviços implicaria na aplicação dos poderes extraordinários que lhe foram concedidos para enfrentar a situação.

A greve ferroviária de vinte e quatro horas terminou às 7 da manhã de hoje, com exceção da seção de San Bernardo, onde reduziu o número de operários e se recusou a reiniciar os trabalhos até a celebração de uma reunião com os dirigentes sindicais.

Terminou, igualmente, a greve bancária, tendo voltado a funcionar todos os estabelecimentos de crédito, da mesma forma que as repartições públicas e escolas em geral.

As principais ruas em torno do palácio do governo e dos ministérios, todavia, continuam sendo vigiadas por forças de carabineros e do exército, como medida de precaução.

BOON, Alemanha, 19 (UP) — Profunda divergência surgiu entre os dois maiores partidos políticos alemães.

(Conclui na 4.ª página)

FOI TRANSFERIDA PARA HONG-KONG A EMBAIXADA DOS E.E.U.U. EM CANTÃO

PROTESTO NACIONALISTA JUNTO AO GOVERNO BRITANICO

WASHINGTON, 19 (APF) — Anunciando oficialmente o pessoal da embaixada e o consuleiro americanos foram transferidos de Cantão para Hong-Kong.

CANTÃO, 19 (APF) — A embaixada dos Estados Unidos, a sua representação diplomática em Cantão, foi transferida para Hong-Kong, em consequência de uma ameaça comunista contra esta região.

As autoridades britânicas e embaixadas das demais nações aliadas permanecem nesta cidade, por não terem os seus governos nada decidido ainda a respeito da sua situação.

WASHINGTON, 19 (APF) — O Departamento de Estado, em comunicado oficial, revelou que, «por motivo da presente ameaça comunista sobre a região de Cantão, o pessoal da embaixada e o Consulado Geral dos Estados Unidos, nesta cidade, foi evacuado para Hong-Kong».

Contudo, os funcionários da embaixada e do Consulado permanecerão em Cantão, para atender ao serviço consular corrente e cooperar na evacuação de cidadãos americanos.

O Departamento de Estado esclareceu, ainda, que não se trata de uma «replantação» do pessoal da embaixada ou do Consulado nem mesmo de uma interrupção dos contatos entre as autoridades diplomáticas

Dois funcionarios de embaixada da Iugoslavia detidos em Bucarest

ACUSADOS DE HAYER ESTABELECIDO UMA REDE DE ESPIONAGEM NO PAIS

BUCAREST, 19 (UP) — Informa-se oficialmente que dois funcionários da embaixada iugoslava foram detidos em Bucarest, sob a acusação de «distribuir folhetos de propaganda fascista e de investigação contra o regime da democracia popular».

Os dois acusados continuam detidos.

Diz o «Scanteia», órgão do Partido dos Trabalhadores, que os mesmos foram surpreendidos em plena via pública, quando colocavam nos portões das casas ou nas caixas de correspondências, panfletos de propaganda fascista e provocadores, dirigidos contra o regime da República Popular Romena. Segundo o jornal, Latic Bosco tentou recorrer ao assassinato, ameaçando os cidadãos que os surpreenderam em flagrante, apontando para os mesmos um

arma. O jornal «Scanteia», órgão do Partido dos Trabalhadores, informou que os mesmos foram surpreendidos em plena via pública, quando colocavam nos portões das casas ou nas caixas de correspondências, panfletos de propaganda fascista e provocadores, dirigidos contra o regime da República Popular Romena. Segundo o jornal, Latic Bosco tentou recorrer ao assassinato, ameaçando os cidadãos que os surpreenderam em flagrante, apontando para os mesmos um

arma. O jornal «Scanteia», órgão do Partido dos Trabalhadores, informou que os mesmos foram surpreendidos em plena via pública, quando colocavam nos portões das casas ou nas caixas de correspondências, panfletos de propaganda fascista e provocadores, dirigidos contra o regime da República Popular Romena. Segundo o jornal, Latic Bosco tentou recorrer ao assassinato, ameaçando os cidadãos que os surpreenderam em flagrante, apontando para os mesmos um

arma. O jornal «Scanteia», órgão do Partido dos Trabalhadores, informou que os mesmos foram surpreendidos em plena via pública, quando colocavam nos portões das casas ou nas caixas de correspondências, panfletos de propaganda fascista e provocadores, dirigidos contra o regime da República Popular Romena. Segundo o jornal, Latic Bosco tentou recorrer ao assassinato, ameaçando os cidadãos que os surpreenderam em flagrante, apontando para os mesmos um

(Conclui na 4.ª página)

WALLACE CONDENA A POLITICA DE TRUMAN

“CONDUZIRÁ A UMA GUERRA INEVITAVEL” — DEFESA DA O.N.U.

WASHINGTON, 19 (APF) — A política seguida pelo presidente conduzirá a uma guerra inevitável, proclamou hoje, o sr. Henry Wallace, ex-vice-presidente dos Estados Unidos.

WASHINGTON, 19 (APF) — Nas declarações que fez hoje, sobre o PAM (Programa de Ajuda Militar ao Exterior), perante a Comissão dos Assuntos Exteriores do Senado, o líder do Partido Progressista, sr. Henry Wallace, proclamou que esse projeto põe em perigo a segurança americana. Acrescentou, ainda, que o PAM será fatal à economia dos países beneficiários do Plano Marshall e à sua instabilidade.

O sr. Henry Wallace lembrou os exemplos da ajuda militar à Grécia, Turquia e China, a qual degenerou em verdadeiro desastre econômico para as três nações.

O sr. Wallace prosseguiu atacando violentamente o governo de Truman, que prometeu, há dois anos, que o Plano Marshall requeria as despesas militares americanas, quando hoje as

mesmas se encontram aumentadas de 30% e o PAM vem de ser, ainda, ignorado, para agravar tal situação.

“A política do presidente Truman tornará a guerra inevitável”, disse então o sr. Wallace que concluiu assim: “Se os Estados Unidos desistam a paz, é necessário que se abandone a política da atual administração e que se procure elaborar, por intermédio da O.N.U., um programa econômico de auxílio ao mundo, do qual não sejam excluídas nem a Rússia, nem a China comunista e nem os países da Europa oriental”.

WASHINGTON, 19 (UP) — O senador republicano John Foster Dulles, em discussão com o sr. Henry Wallace, afirmou que os Estados Unidos não tem a intenção de estabelecer bases militares nas proximidades da fronteira da União Soviética, em consequência do Pacto de Varsóvia.

Dulles, que frequentemente tem sido consultado pelo Departamento de Estado sobre os planos de defesa sob o Pacto do Atlântico, respondeu: “Essa esperança se concretizou; sei que não temos qualquer intenção de estabelecer bases nas proximidades da União Soviética”.

“E essa esperança se concretizou; sei que não temos qualquer intenção de estabelecer bases nas proximidades da União Soviética”.

Wallace, que afirma que o Programa de Auxílio Militar para a guerra e não para a paz, disse que o sr. Dulles havia expressado dúvidas com respeito à existência do perigo de um ataque soviético.

Dulles respondeu que realmente havia expressado essas

dúvidas, porém, acrescentou que Wallace esquecia de mencionar que as suas dúvidas baseavam-se no fato de que os soviéticos haviam posto em prática, com todo o êxito, a “técnica de guerra subversiva”, e que estavam impedidos de cometer uma agressão armada, devido à existência de poderosas forças norte-americanas.

Acrescentou que “se as condições se modificarem, sem dúvida, haverá maior perigo de agressão militar”. O senador disse ao antigo vice-presidente que os russos continuam aumentando as suas forças militares e que a doutrina comunista não contém embaraços de ordem moral, para o emprego da força.

WASHINGTON, 19 (APF) — Os sindicatos que aderiram ao movimento de greve no porto de Los Angeles, caso não ordenem a seus membros a volta às atividades, o mais tardar, até terça-feira.

(Conclui na 4.ª página)

Falsos os rumores de novas agitações na Síria

REINA COMPLETA CALMA EM DAMASCO

ANCARA, 19 (APF) — “A legação da Síria está encarregada de desmentir oficialmente todas as informações publicadas pela imprensa turca sobre as pretensas distensões existentes no solo do exército sírio, o ambiente de agitação reinante no país e a ocupação por tribos do Barzai da cidade de Aleppo”.

ANCARA, 19 (APF) — “A missão do general Kazim Orbay em Damasco terminará no dia 24 do corrente, segundo uma fonte oficial, que precisa que o relatório que o general foi encarregado de estabelecer para Husein Zaim sobre a reorganização do exército sírio estará concluído nesta data”.

Em seguida, o general regressará à Turquia.

Um comentarista da emissora de An卡拉 explicou, hoje, por outro lado, a satisfação dos meios oficiais turcos após as declarações mistificadas feitas por jornalistas turcos pelo presidente do Conselho Siríaco.

ESTAMBOUL, 19 (APF) — “O marechal Husein El Zaim foi esparado em sua casa pelo major Alaminat Kavis, que o atingiu com o cabo do seu fuzil”, segundo a emissora de An卡拉.

Finalmente, o relatório português, que influenciou estrangeiros tenham desempenhado qualquer papel no golpe

de Estado de domingo último.

ANCARA, 19 (APF) — “A missão do general Kazim Orbay em Damasco terminará no dia 24 do corrente, segundo uma fonte oficial, que precisa que o relatório que o general foi encarregado de estabelecer para Husein Zaim sobre a reorganização do exército sírio estará concluído nesta data”.

Em seguida, o general regressará à Turquia.

Um comentarista da emissora de An卡拉 explicou, hoje, por outro lado, a satisfação dos meios oficiais turcos após as declarações mistificadas feitas por jornalistas turcos pelo presidente do Conselho Siríaco.

ESTAMBOUL, 19 (APF) — “O marechal Husein El Zaim foi esparado em sua casa pelo major Alaminat Kavis, que o atingiu com o cabo do seu fuzil”, segundo a emissora de An卡拉.

Finalmente, o relatório português, que influenciou estrangeiros tenham desempenhado qualquer papel no golpe



AS ELEIÇÕES NA ALEMANHA — Durante as eleições, as primeiras realizadas livremente na Alemanha nos últimos dezesseis anos, um repórter radiofônico entrevista um eleitor, depois de ter este lançado o seu voto, em Frankfurt. (Foto I.N.S., para o JORNAL DE NOTÍCIAS)

ULTIMAS NOTÍCIAS

O PERU ROMPEU RELACIONES COM CUBA
LIMA, 19 (UP) — URGENTE — O Peru rompeu oficialmente as suas relações com Cuba.

ACORDO NA ASSEMBLEIA DE STRASBURGO
STRASBURGO, 19 (UP) — A Assembleia Consultiva Europeia chegou hoje a um acordo quase geral sobre o plano para o estabelecimento do Supremo Tribunal Europeu de Direitos Humanos, para incrementar o respeito pelas liberdades básicas nas doze nações europeias.

Em sua tarefa de convencer os vários governos franceses das necessidades da França, Monnet utilizou uma inteligência lucida e ágil, uma linguagem que pode ser ruda como um canhão ou doce como um mel e uma reputação de financeira adquirida em todas as cânticas do mundo ocidental.

Essa reputação foi adquirida em mais de trinta anos, tendo sido ele quem dirigiu o primeiro “pool” de trigo das nações aliadas durante a guerra e quem falou em nome da França no “pool” interaliado de navegação. Depois de viajar pela Europa como representante da Liga das Nações, voltou aos negócios. Equilibrados esses, começou a atuar nos negócios e bancos internacionais com uma energia que abrangia desde a queda do Bank of America até a emissão de títulos do empréstimo chinês de Reconstrução.

A ameaça hitlerista fez Monnet regressar à vida pública à frente da missão aeronáutica de compras

anglo-francesa que foi aos Estados Unidos antes da guerra, quando a França caiu, fugiu para a Grã-Bretanha, donde se dirigiu aos Estados Unidos, ali chegando no outono de 1940. Um ano mais tarde, Monnet se transformou num dos arquitetos — so bem que descombinado — do exterior de guerra norte-americano. Depois da libertação, Monnet, a pedido de De Gaulle, se encarregou de elaborar um plano para a reabilitação econômica da França.

Como homem de negócios familiarizado com o capitalismo norte-americano, Monnet chegou à conclusão de que os capitalistas franceses, por medo, culpavam a falta de inteligência, não tinham compreendido a sua função social no período decorrido entre as duas guerras. Esses capitalistas tinham sumido as invenções de carvão e deixado o operariado francês com os manufaturados e estabelecimentos industriais mais antiquados e mais velhos do que de qualquer outra potência mundial.

Monnet compreendeu que nenhum plano poderia controlar o fluxo de mercadorias até o último reservatório. Ele e seus colaboradores tiveram rememorar os setores básicos da economia que o governo tinha obrigado a estimular. Se o governo, pela aplicação maciça de capital e pela conversão do novo equipamento, conseguisse tornar produtivos aqueles setores-chaves (transportes, combustíveis, eletricidade, metalurgia, cerâmica e mecânica agrícola) a produtividade e o aumento em todas as indústrias dependentes e o padrão de vida se elevaria acompanhando o aumento da produtividade.

A maior parte das pessoas — diz Monnet — pensa que a organização de um plano se faz com toneladas de documentos, controles e estatísticas, com a fiscalização policial de povo até o último detalhe. Uma boa planificação, no entanto — observa

Monnet e a reabilitação da França

Theodore H. White
(Exclusivo da O.N.A. para o JORNAL DE NOTÍCIAS)

PARIS — Se nas próximas décadas os europeus procurarem que um Estado moderno pode pôr em vigor uma economia planificada sem esmagar as liberdades individuais, o maior mérito recairá não sobre um socialista, mas sobre um homem de negócios francês chamado Jean Monnet.

Jean Monnet, que deu seu nome ao Plano Monnet, adotado pelo governo francês, é um senacurário diligente e enérgico.

Atualmente, Monnet acredita que o ano mais importante da vida foi o de 1946, quando dirigiu a planificação nacional. Naquele ano, Monnet reuniu, em Paris, mil dirigentes sindicais, industriais, engenheiros e funcionários em 18 comitês para elaborar o plano quinquenal que assegurou à França um recorde de prosperidade nos últimos vinte anos.

Monnet trabalha, entre massas de máquinas e estatísticas, num edifício à margem esquerda do Sena, onde vinte ou trinta especialistas, metidos em casacos de couro, trabalham em silêncio, com uma interrupção dos contatos entre as autoridades diplomáticas

anglo-francesa que foi aos Estados Unidos antes da guerra, quando a França caiu, fugiu para a Grã-Bretanha, donde se dirigiu aos Estados Unidos, ali chegando no outono de 1940. Um ano mais tarde, Monnet se transformou num dos arquitetos — so bem que descombinado — do exterior de guerra norte-americano. Depois da libertação, Monnet, a pedido de De Gaulle, se encarregou de elaborar um plano para a reabilitação econômica da França.

Como homem de negócios familiarizado com o capitalismo norte-americano, Monnet chegou à conclusão de que os capitalistas franceses, por medo, culpavam a falta de inteligência, não tinham compreendido a sua função social no período decorrido entre as duas guerras. Esses capitalistas tinham sumido as invenções de carvão e deixado o operariado francês com os manufaturados e estabelecimentos industriais mais antiquados e mais velhos do que de qualquer outra potência mundial.

Monnet compreendeu que nenhum plano poderia controlar o fluxo de mercadorias até o último reservatório. Ele e seus colaboradores tiveram rememorar os setores básicos da economia que o governo tinha obrigado a estimular. Se o governo, pela aplicação maciça de capital e pela conversão do novo equipamento, conseguisse tornar produtivos aqueles setores-chaves (transportes, combustíveis, eletricidade, metalurgia, cerâmica e mecânica agrícola) a produtividade e o aumento em todas as indústrias dependentes e o padrão de vida se elevaria acompanhando o aumento da produtividade.

A maior parte das pessoas — diz Monnet — pensa que a organização de um plano se faz com toneladas de documentos, controles e estatísticas, com a fiscalização policial de povo até o último detalhe. Uma boa planificação, no entanto — observa

de — é, antes de tudo, psicológica, de maneira que o povo deseje fazer o que deve ser feito, que o capital e o trabalho demonstrem a convicção de um objetivo nacional em seu trabalho tão caro como a vitória na guerra. Somente depois de terem sido estabelecidos o desejo e a motivação psicológicos é que se trata do funcionamento, de manobrar os setores-chaves onde se torna necessário estimular o trabalho. E, somente depois, se deve tratar do controle de crédito e do raciocínio de artigos escassos.

O Plano Monnet está, atualmente, em seu terceiro ano e a reabilitação econômica da França é realmente notável. Tem sido muito discutida, na França, a questão de saber até que ponto deve se ir à planificação. Os críticos de Monnet dizem que ele não resolveu o problema fundamental da nação, que é o da inversão de capital. O atual aumento do produto — dizem eles — é apenas o resultado do aumento da produtividade, não do aumento da produtividade. Que acontecerá quando cessar tal auxílio? Os capitalistas franceses se desorientam, finalmente, a milhar, quando se pergunta: “Que acontecerá quando cessar tal auxílio?”

Sabe-se que a crise de inversão de capital é considerada por Monnet e seus assessores como o problema mais importante a prazo longo e os perigos o estado atual da economia. Qualquer que seja o resultado, a França não terá nada de novo para não a ideia — em execução, porém — de sua personalidade, nem título, a não ser o de “reabilitação” do Plano de Modernização e Re-Pavimentação. Monnet não controla fundos, não baliza o ritmo, e dirige apenas o orçamento de técnicos economistas que trabalham na Rue de Montmartre, 18. No entanto, é a sístila à ascensão e a queda de dois governos franceses, desde a libertação, há cinco anos. Sua função é, de algum modo, a da consciência histórica. Todos os políticos têm sido advertidos de que a França não pode perder todos os erros, menor o de desenvolver um plano que prometa tornar a França grande de novo.

de — é, antes de tudo, psicológica, de maneira que o povo deseje fazer o que deve ser feito, que o capital e o trabalho demonstrem a convicção de um objetivo nacional em seu trabalho tão caro como a vitória na guerra. Somente depois de terem sido estabelecidos o desejo e a motivação psicológicos é que se trata do funcionamento, de manobrar os setores-chaves onde se torna necessário estimular o trabalho. E, somente depois, se deve tratar do controle de crédito e do raciocínio de artigos escassos.

O Plano Monnet está, atualmente, em seu terceiro ano e a reabilitação econômica da França é realmente notável. Tem sido muito discutida, na França, a questão de saber até que ponto deve se ir à planificação. Os críticos de Monnet dizem que ele não resolveu o problema fundamental da nação, que é o da inversão de capital. O atual aumento do produto — dizem eles — é apenas o resultado do aumento da produtividade, não do aumento da produtividade. Que acontecerá quando cessar tal auxílio? Os capitalistas franceses se desorientam, finalmente, a milhar, quando se pergunta: “Que acontecerá quando cessar tal auxílio?”

Sabe-se que a crise de inversão de capital é considerada por Monnet e seus assessores como o problema mais importante a prazo longo e os perigos o estado atual da economia. Qualquer que seja o resultado, a França não terá nada de novo para não a ideia — em execução, porém — de sua personalidade, nem título, a não ser o de “reabilitação” do Plano de Modernização e Re-Pavimentação. Monnet não controla fundos, não baliza o ritmo, e dirige apenas o orçamento de técnicos economistas que trabalham na Rue de Montmartre, 18. No entanto, é a sístila à ascensão e a queda de dois governos franceses, desde a libertação, há cinco anos. Sua função é, de algum modo, a da consciência histórica. Todos os políticos têm sido advertidos de que a França não pode perder todos os erros, menor o de desenvolver um plano que prometa tornar a França grande de novo.

Sabe-se que a crise de inversão de capital é considerada por Monnet e seus assessores como o problema mais importante a prazo longo e os perigos o estado atual da economia. Qualquer que seja o resultado, a França não terá nada de novo para não a ideia — em execução, porém — de sua personalidade, nem título, a não ser o de “reabilitação” do Plano de Modernização e Re-Pavimentação. Monnet não controla fundos, não baliza o ritmo, e dirige apenas o orçamento de técnicos economistas que trabalham na Rue de Montmartre, 18. No entanto, é a sístila à ascensão e a queda de dois governos franceses, desde a libertação, há cinco anos. Sua função é, de algum modo, a da consciência histórica. Todos os políticos têm sido advertidos de que a França não pode perder todos os erros, menor o de desenvolver um plano que prometa tornar a França grande de novo.

Sabe-se que a crise de inversão de capital é considerada por Monnet e seus assessores como o problema mais importante a prazo longo e os perigos o estado atual da economia. Qualquer que seja o resultado, a França não terá nada de novo para não a ideia — em execução, porém — de sua personalidade, nem título, a não ser o de “reabilitação” do Plano de Modernização e Re-Pavimentação. Monnet não controla fundos, não baliza o ritmo, e dirige apenas o orçamento de técnicos economistas que trabalham na Rue de Montmartre, 18. No entanto, é a sístila à ascensão e a queda de dois governos franceses, desde a libertação, há cinco anos. Sua função é, de algum modo, a da consciência histórica. Todos os políticos têm sido advertidos de que a França não pode perder todos os erros, menor o de desenvolver um plano que prometa tornar a França grande de novo.

Sabe-se que a crise de inversão de capital é considerada por Monnet e seus assessores como o problema mais importante a prazo longo e os perigos o estado atual da economia. Qualquer que seja o resultado, a França não terá nada de novo para não a ideia — em execução, porém — de sua personalidade, nem título, a não ser o de “reabilitação” do Plano de Modernização e Re-Pavimentação. Monnet não controla fundos, não baliza o ritmo, e dirige apenas o orçamento de técnicos economistas que trabalham na Rue de Montmartre, 18. No entanto, é a sístila à ascensão e a queda de dois governos franceses, desde a libertação, há cinco anos. Sua função é, de algum modo, a da consciência histórica. Todos os políticos têm sido advertidos de que a França não pode perder todos os erros, menor o de desenvolver um plano que prometa tornar a França grande de novo.

de — é, antes de tudo, psicológica, de maneira que o povo deseje fazer o que deve ser feito, que o capital e o trabalho demonstrem a convicção de um objetivo nacional em seu trabalho tão caro como a vitória na guerra. Somente depois de terem sido estabelecidos o desejo e a motivação psicológicos é que se trata do funcionamento, de manobrar os setores-chaves onde se torna necessário estimular o trabalho. E, somente depois, se deve tratar do controle de crédito e do raciocínio de artigos escassos.

O Plano Monnet está, atualmente, em seu terceiro ano e a reabilitação econômica da França é realmente notável. Tem sido muito discutida, na França, a questão de saber até que ponto deve se ir à planificação. Os críticos de Monnet dizem que ele não resolveu o problema fundamental da nação, que é o da inversão de capital. O atual aumento do produto — dizem eles — é apenas o resultado do aumento da produtividade, não do aumento da produtividade. Que acontecerá quando cessar tal auxílio? Os capitalistas franceses se desorientam, finalmente, a milhar, quando se pergunta: “Que acontecerá quando cessar tal auxílio?”

Sabe-se que a crise de inversão de capital é considerada por Monnet e seus assessores como o problema mais importante a prazo longo e os perigos o estado atual da economia. Qualquer que seja o resultado, a França não terá nada de novo para não a ideia — em execução, porém — de sua personalidade, nem título, a não ser o de “reabilitação” do Plano de Modernização e Re-Pavimentação. Monnet não controla fundos, não baliza o ritmo, e dirige apenas o orçamento de técnicos economistas que trabalham na Rue de Montmartre, 18. No entanto, é a sístila à ascensão e a queda de dois governos franceses, desde a libertação, há cinco anos. Sua função é, de algum modo, a da consciência histórica. Todos os políticos têm sido advertidos de que a França não pode perder todos os erros, menor o de desenvolver um plano que prometa tornar a França grande de novo.

Sabe-se que a crise de inversão de capital é considerada por Monnet e seus assessores como o problema mais importante a prazo longo e os perigos o estado atual da economia. Qualquer que seja o resultado, a França não terá nada de novo para não a ideia — em execução, porém — de sua personalidade, nem título, a não ser o de “reabilitação” do Plano de Modernização e Re-Pavimentação. Monnet não controla fundos, não baliza o ritmo, e dirige apenas o orçamento de técnicos economistas que trabalham na Rue de Montmartre, 18. No entanto, é a sístila à ascensão e a queda de dois governos franceses, desde a libertação, há cinco anos. Sua função é, de algum modo, a da consciência histórica. Todos os políticos têm sido advertidos de que a França não pode perder todos os erros, menor o de desenvolver um plano que prometa tornar a França grande de novo.

Sabe-se que a crise de inversão de capital é considerada por Monnet e seus assessores como o problema mais importante a prazo longo e os perigos o estado atual da economia. Qualquer que seja o resultado, a França não terá nada de novo para não a ideia — em execução, porém — de sua personalidade, nem título, a não ser o de “reabilitação” do Plano de Modernização e Re-Pavimentação. Monnet não controla fundos, não baliza o ritmo, e dirige apenas o orçamento de técnicos economistas que trabalham na Rue de Montmartre, 18. No entanto, é a sístila à ascensão e a queda de dois governos franceses, desde a libertação, há cinco anos. Sua função é, de algum modo, a da consciência histórica. Todos os políticos têm sido advertidos de que a França não pode perder todos os erros, menor o de desenvolver um plano que prometa tornar a França grande de novo.

Sabe-se que a crise de inversão de capital é considerada por Monnet e seus assessores como o problema mais importante a prazo longo e os perigos o estado atual da economia. Qualquer que seja o resultado, a França não terá nada de novo para não a ideia — em execução, porém — de sua personalidade, nem título, a não ser o de “reabilitação” do Plano de Modernização e Re-Pavimentação. Monnet não controla fundos, não baliza o ritmo, e dirige apenas o orçamento de técnicos economistas que trabalham na Rue de Montmartre, 18. No entanto, é a sístila à ascensão e a queda de dois governos franceses, desde a libertação, há cinco anos. Sua função é, de algum modo, a da consciência histórica. Todos os políticos têm sido advertidos de que a França não pode perder todos os erros, menor o de desenvolver um plano que prometa tornar a França grande de novo.

Sabe-se que a crise de inversão de capital é considerada por Monnet e seus assessores como o problema mais importante a prazo longo e os perigos o estado atual da economia. Qualquer que seja o resultado, a França não terá nada de novo para não a ideia — em execução, porém — de sua personalidade, nem título, a não ser o de “reabilitação” do Plano de Modernização e Re-Pavimentação. Monnet não controla fundos, não baliza o ritmo, e dirige apenas o orçamento de técnicos economistas que trabalham na Rue de Montmartre, 18. No entanto, é a sístila à ascensão e a queda de dois governos franceses, desde a libertação, há cinco anos. Sua função é, de algum modo, a da consciência histórica. Todos os políticos têm sido advertidos de que a França não pode perder todos os erros, menor o de desenvolver um plano que prometa tornar a França grande de novo.

Sabe-se que a crise de inversão de capital é considerada por Monnet e seus assessores como o problema mais importante a prazo longo e os perigos o estado atual da economia. Qualquer que seja o resultado, a França não terá nada de novo para não a ideia — em execução, porém — de sua personalidade, nem título, a não

EDITAIS

3.ª VARA CIVIL.

6.º OFFÍCIO CIVIL.

EDITAL DE CITACAO COM O PRazo DE 20 DIAS, DE JOSÉ AUGUSTO, PARA RESPONDER AOS PEDIDOS DA ACÇÃO DE INDEMNIZACAO, PROPOSTA POR JOAO SCHULTER.

O doutor RENEVALDO LUIZ, juiz de Direito em exercício na 3.ª Vara Civil da Comarca da Capital do Estado de São Paulo, faz saber que, em virtude do falecimento de JOAO SCHULTER, o processo em curso sob o nº 1.000/49, foi extinto.

PAT. SABER que, em virtude do falecimento de JOAO SCHULTER, o processo em curso sob o nº 1.000/49, foi extinto.

PAT. SABER que, em virtude do falecimento de JOAO SCHULTER, o processo em curso sob o nº 1.000/49, foi extinto.

PAT. SABER que, em virtude do falecimento de JOAO SCHULTER, o processo em curso sob o nº 1.000/49, foi extinto.

PAT. SABER que, em virtude do falecimento de JOAO SCHULTER, o processo em curso sob o nº 1.000/49, foi extinto.

PAT. SABER que, em virtude do falecimento de JOAO SCHULTER, o processo em curso sob o nº 1.000/49, foi extinto.

PAT. SABER que, em virtude do falecimento de JOAO SCHULTER, o processo em curso sob o nº 1.000/49, foi extinto.

PAT. SABER que, em virtude do falecimento de JOAO SCHULTER, o processo em curso sob o nº 1.000/49, foi extinto.

PAT. SABER que, em virtude do falecimento de JOAO SCHULTER, o processo em curso sob o nº 1.000/49, foi extinto.

PAT. SABER que, em virtude do falecimento de JOAO SCHULTER, o processo em curso sob o nº 1.000/49, foi extinto.

PAT. SABER que, em virtude do falecimento de JOAO SCHULTER, o processo em curso sob o nº 1.000/49, foi extinto.

PAT. SABER que, em virtude do falecimento de JOAO SCHULTER, o processo em curso sob o nº 1.000/49, foi extinto.

PAT. SABER que, em virtude do falecimento de JOAO SCHULTER, o processo em curso sob o nº 1.000/49, foi extinto.

PAT. SABER que, em virtude do falecimento de JOAO SCHULTER, o processo em curso sob o nº 1.000/49, foi extinto.

PAT. SABER que, em virtude do falecimento de JOAO SCHULTER, o processo em curso sob o nº 1.000/49, foi extinto.

PAT. SABER que, em virtude do falecimento de JOAO SCHULTER, o processo em curso sob o nº 1.000/49, foi extinto.

PAT. SABER que, em virtude do falecimento de JOAO SCHULTER, o processo em curso sob o nº 1.000/49, foi extinto.

PAT. SABER que, em virtude do falecimento de JOAO SCHULTER, o processo em curso sob o nº 1.000/49, foi extinto.

PAT. SABER que, em virtude do falecimento de JOAO SCHULTER, o processo em curso sob o nº 1.000/49, foi extinto.

PAT. SABER que, em virtude do falecimento de JOAO SCHULTER, o processo em curso sob o nº 1.000/49, foi extinto.

PAT. SABER que, em virtude do falecimento de JOAO SCHULTER, o processo em curso sob o nº 1.000/49, foi extinto.

PAT. SABER que, em virtude do falecimento de JOAO SCHULTER, o processo em curso sob o nº 1.000/49, foi extinto.

PAT. SABER que, em virtude do falecimento de JOAO SCHULTER, o processo em curso sob o nº 1.000/49, foi extinto.

PAT. SABER que, em virtude do falecimento de JOAO SCHULTER, o processo em curso sob o nº 1.000/49, foi extinto.

PAT. SABER que, em virtude do falecimento de JOAO SCHULTER, o processo em curso sob o nº 1.000/49, foi extinto.

PAT. SABER que, em virtude do falecimento de JOAO SCHULTER, o processo em curso sob o nº 1.000/49, foi extinto.

PAT. SABER que, em virtude do falecimento de JOAO SCHULTER, o processo em curso sob o nº 1.000/49, foi extinto.

PAT. SABER que, em virtude do falecimento de JOAO SCHULTER, o processo em curso sob o nº 1.000/49, foi extinto.

PAT. SABER que, em virtude do falecimento de JOAO SCHULTER, o processo em curso sob o nº 1.000/49, foi extinto.

PAT. SABER que, em virtude do falecimento de JOAO SCHULTER, o processo em curso sob o nº 1.000/49, foi extinto.

PAT. SABER que, em virtude do falecimento de JOAO SCHULTER, o processo em curso sob o nº 1.000/49, foi extinto.

PAT. SABER que, em virtude do falecimento de JOAO SCHULTER, o processo em curso sob o nº 1.000/49, foi extinto.

PAT. SABER que, em virtude do falecimento de JOAO SCHULTER, o processo em curso sob o nº 1.000/49, foi extinto.

PAT. SABER que, em virtude do falecimento de JOAO SCHULTER, o processo em curso sob o nº 1.000/49, foi extinto.

PAT. SABER que, em virtude do falecimento de JOAO SCHULTER, o processo em curso sob o nº 1.000/49, foi extinto.

PAT. SABER que, em virtude do falecimento de JOAO SCHULTER, o processo em curso sob o nº 1.000/49, foi extinto.

MERCADOS

Sinopse do dia

O mercado de café a termo em Nova York foi declarado em posição irregular, no dia de ontem, o que, de fato, foi confirmado por suas cotações que acusaram oscilações de altas e baixas. O contrato "D", por exemplo, fechou com alta de 5 pontos para março e baixa de 6 pontos para setembro, permanecendo inalteradas as cotações de todos os demais meses. Por seu lado, o contrato "S" fechou com altas de 1 a 3 e baixa parcial de 1 ponto. Neste contrato foram negociadas 23.250 sacas, enquanto que, naquele, as vendas somaram apenas 6.500 sacas. O termo "Sete/Dez" do café esteve muito calmo, sem negócios e apresentando ligeiras alterações insignificantes de altas e baixas, predominando, todavia, as primeiras, uma vez que a baixa foi de apenas 10 centavos para maio do contrato "D". O disponível continuou muito calmo quanto ao movimento do negócio, sendo de observar que desta vez os exportadores compareceram em menor número; todavia, as bases não foram afetadas, continuando sustentadas. As entregas diretas, igualmente, estiveram calmas e acusaram baixas que se giraram entre 50 centavos e 1 cruzeiro.

O termo norte-americano de algodão voltou a funcionar em posição desfavorável, principalmente para os meses mais próximos, que acusaram baixas gerais de 4 a 11 pontos, melhorando, todavia, a tendência dos meses remotos, desde que outubro de 1950 fechou com alta de 11 pontos e julho desse mesmo ano manteve-se inalterado. O disponível sofreu o reflexo da insegurança do termo, caindo 26 pontos. O mercado local de algodão a termo continua ainda muito calmo, situação essa que perdurou mesmo ontem, quando nenhuma arroba conseguiu ser vendida. O contrato "D" fechou com baixas parciais de 50 centavos a 1 cruzeiro e o contrato "C" também acusou baixas de 30 a 50 centavos, porém, conseguiu alta de 10 centavos para março de 1950. O disponível permaneceu em posição estável e com todos os preços inalterados.

O movimento no mercado de valores continuou a decair, havendo sido negociadas, ontem, papéis no valor total de apenas R\$ 2.229.973,00, cifra essa consideravelmente inferior à média de 10 milhões diários obtida na semana anterior. Desnecessário dizer que a causa dessa queda é o reduzido movimento do negócio em torno das Aplicações Unificadas que, mesmo assim, ainda contribuíram com cerca de 50% do total, debruçando-se do lado do reduzido interesse que tem despertado este mercado. Em quantidade, foi até apreciado o movimento de negócios com papéis particulares em face da insustentabilidade notada nestes últimos tempos, porém, traduzida esse movimento em cruzados, alcança ainda o nível de R\$ 315.755,00.

Quanto ao mercado de cereais, o termo continua em posição muito firme, conquistando ontem novas altas entre 5 e 10 cruzeiros, principalmente para as variedades mais finas, pois entre os tipos inferiores alguns permaneceram nas bases da venda. O feijão vermelho manteve-se firme entre altas e baixas, observando-se especialidade queda de 15 cruzeiros para o extra novo. Também a farinha parmesense esteve mais firme, acusando baixas de 10 cruzeiros. Para outros o mercado foi considerado calmo. Em linhas gerais, foram essas as modificações operadas neste mercado, pois se alguma outra houve, foi tão insignificante que não merece destaque.

CAFÉ

ENTREGAS DIRETAS

CONTRATO "D"

Agosto a dezembro 1949 104,00

Agosto a julho de 1950 105,00

Agosto a dezembro de 1950 106,00

Agosto a julho de 1951 107,00

Agosto a dezembro de 1951 108,00

Agosto a julho de 1952 109,00

Agosto a dezembro de 1952 110,00

Agosto a julho de 1953 111,00

Agosto a dezembro de 1953 112,00

Agosto a julho de 1954 113,00

Agosto a dezembro de 1954 114,00

Agosto a julho de 1955 115,00

Agosto a dezembro de 1955 116,00

Agosto a julho de 1956 117,00

Agosto a dezembro de 1956 118,00

Agosto a julho de 1957 119,00

Agosto a dezembro de 1957 120,00

Agosto a julho de 1958 121,00

Agosto a dezembro de 1958 122,00

Agosto a julho de 1959 123,00

Agosto a dezembro de 1959 124,00

Agosto a julho de 1960 125,00

Agosto a dezembro de 1960 126,00

Agosto a julho de 1961 127,00

Agosto a dezembro de 1961 128,00

Agosto a julho de 1962 129,00

Agosto a dezembro de 1962 130,00

Agosto a julho de 1963 131,00

Agosto a dezembro de 1963 132,00

Agosto a julho de 1964 133,00

Agosto a dezembro de 1964 134,00

Agosto a julho de 1965 135,00

Agosto a dezembro de 1965 136,00

Agosto a julho de 1966 137,00

Agosto a dezembro de 1966 138,00

Agosto a julho de 1967 139,00

Agosto a dezembro de 1967 140,00

Agosto a julho de 1968 141,00

Agosto a dezembro de 1968 142,00

MOVIMENTO GERAL

Em 19. Agosto 1949

Em 18. Agosto 1949

Em 17. Agosto 1949

Em 16. Agosto 1949

Em 15. Agosto 1949

Em 14. Agosto 1949

Em 13. Agosto 1949

Em 12. Agosto 1949

Em 11. Agosto 1949

Em 10. Agosto 1949

Em 9. Agosto 1949

Em 8. Agosto 1949

Em 7. Agosto 1949

Em 6. Agosto 1949

Em 5. Agosto 1949

Em 4. Agosto 1949

Em 3. Agosto 1949

Em 2. Agosto 1949

Em 1. Agosto 1949

Em 31. Julho 1949

Em 30. Julho 1949

Em 29. Julho 1949

Em 28. Julho 1949

Em 27. Julho 1949

Em 26. Julho 1949

Em 25. Julho 1949

Em 24. Julho 1949

Em 23. Julho 1949

Em 22. Julho 1949

Em 21. Julho 1949

Em 20. Julho 1949

Em 19. Julho 1949

Em 18. Julho 1949

Em 17. Julho 1949

Em 16. Julho 1949

Em 15. Julho 1949

Em 14. Julho 1949

Em 13. Julho 1949

Em 12. Julho 1949

Em 11. Julho 1949

Em 10. Julho 1949

Em 9. Julho 1949

Em 8. Julho 1949

Em 7. Julho 1949

Em 6. Julho 1949

Em 5. Julho 1949

Em 4. Julho 1949

Em 3. Julho 1949

Em 2. Julho 1949

Em 1. Julho 1949

Em 30. Junho 1949

Em 29. Junho 1949

Em 28. Junho 1949

Em 27. Junho 1949

Em 26. Junho 1949

Em 25. Junho 1949

Em 24. Junho 1949

Em 23. Junho 1949

Em 22. Junho 1949

Em 21. Junho 1949

Em 20. Junho 1949

Em 19. Junho 1949

Em 18. Junho 1949

Em 17. Junho 1949

Em 16. Junho 1949

Em 15. Junho 1949

Em 14. Junho 1949

Em 13. Junho 1949

MERCADOS ESTRANGEIROS

Em 19. Agosto 1949

Em 18. Agosto 1949

Em 17. Agosto 1949

Em 16. Agosto 1949

Em 15. Agosto 1949

Em 14. Agosto 1949

Em 13. Agosto 1949

Em 12. Agosto 1949

Em 11. Agosto 1949

Em 10. Agosto 1949

Em 9. Agosto 1949

Em 8. Agosto 1949

Em 7. Agosto 1949

Em 6. Agosto 1949

Em 5. Agosto 1949

Em 4. Agosto 1949

Em 3. Agosto 1949

Em 2. Agosto 1949

Em 1. Agosto 1949

Em 31. Julho 1949

Em 30. Julho 1949

Em 29. Julho 1949

Em 28. Julho 1949

Em 27. Julho 1949

Em 26. Julho 1949

Em 25. Julho 1949

Em 24. Julho 1949

Em 23. Julho 1949

Em 22. Julho 1949

Em 21. Julho 1949

Em 20. Julho 1949

Em 19. Julho 1949

Em 18. Julho 1949

Em 17. Julho 1949

Em 16. Julho 1949

Em 15. Julho 1949

Em 14. Julho 1949

Em 13. Julho 1949

Em 12. Julho 1949

Em 11. Julho 1949

Em 10. Julho 1949

Em 9. Julho 1949

Em 8. Julho 1949

Em 7. Julho 1949

Em 6. Julho 1949

Em 5. Julho 1949

Em 4. Julho 1949

Em 3. Julho 1949

Em 2. Julho 1949

Em 1. Julho 1949

Em 30. Junho 1949

Em 29. Junho 1949

Em 28. Junho 1949

Em 27. Junho 1949

Em 26. Junho 1949

Em 25. Junho 1949

Em 24. Junho 1949

Em 23. Junho 1949

E NOTÍCIAS
 mérito. Preencha o
NOTÍCIAS, rua
BANDEIRANTES,
 a valiosos brindes.